



## O PAPEL DA DIETA NA NOCICEPÇÃO RELACIONADA À DOR CRÔNICA DE PATOGÊNESE INFLAMATÓRIA.

**Matheus Mitre Braga<sup>1</sup>, Said Cândido Bernardes<sup>2</sup>, Luiz Mateus Leite Grangeiro<sup>3</sup>, Victor Lucas de Sousa Lima<sup>4</sup>, Luis Filipe Macedo Benevides<sup>5</sup>, Pablo Casimiro Belchior Rodrigues<sup>6</sup>, Vinícius Sampaio Pereira Machado<sup>7</sup>, Angélica Nayana Gomes Gonçalves<sup>8</sup>, Silvio Caetano Alves Junior<sup>9</sup>**

**Resumo:** A dor crônica é um estado persistente de facilitação da condução nervosa, quando estímulos, outrora não nocivos, são interpretados como dor ou quando a resposta ao estímulo doloroso é desproporcional à sua intensidade. Assim, diversos neuromediadores inflamatórios, liberados de macrófagos, mastócitos e outras células, ativam os nociceptores, facilitando a transmissão dolorosa e um consequente quadro de hiperalgesia. A dor crônica, nessa perspectiva, é um problema de saúde pública, podendo levar ao estresse físico e emocional, a nível individual, além da onerosidade que representa para os sistemas de saúde. Objetivando identificar, na literatura, a compreensão atual da comunidade científica acerca dessa temática, foi realizada uma busca nas bases MEDLINE, SCOPUS e EMBASE, baseada na questão: mudanças nos hábitos alimentares contribuem para a diminuição da intensidade da dor de origem inflamatória? Utilizando o protocolo "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses" (PRISMA) e os termos de busca MeSH: "Chronic Pain" AND "Diet" AND "Inflammation". Este trabalho incluiu artigos originais publicados nos últimos 5 anos. Artigos encontrados aleatoriamente durante a busca, que atenderam aos critérios de seleção, também foram incluídos. Foram excluídos, artigos de revisão, estudos que não investigam os efeitos da dieta na percepção da dor e estudos que não possuam correlação entre dieta e inflamação. Inicialmente foram encontrados 592 artigos dos quais, após a avaliação dos critérios, apenas 15 foram selecionados. Os estudos revelaram que dietas privadas de carne, glúten e laticínios comparadas a dietas equilibradas, incluindo esses alimentos, apresentaram diminuição significativa

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: matheus.mitrebraga@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: said.candido@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: mateus.grangeiro.7@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: victor.lima@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: filipe.macedo@urca.br

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: pablo.belchior@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.machado@urca.br

<sup>8</sup> Universidade Regional do Cariri, email: angelica.goncalves@urca.br

<sup>9</sup> Fiocruz Bahia - IGM, email: silvio.alves.bio@gmail.com

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



na percepção da dor e a melhora do estado geral de saúde física e mental em pacientes com artrite reumatoide. Ademais, foi observado que a ingestão de alimentos antioxidantes e de alguns complexos vitamínicos associam-se a menores concentrações de proteína C reativa (PCR), um biomarcador de inflamação. Uma explicação para isso é que dietas pró-inflamatórias, hipercalóricas e hiperlipídicas estimulam a síntese de IGF-1 (fator de crescimento semelhante à insulina 1) e a ativação do seu receptor (IGF-1R), catalisando a fosforilação de citocinas envolvidas em vias inflamatórias. Portanto, infere-se que mudanças nos hábitos alimentares podem influenciar na percepção da dor crônica nociceptiva, devido à composição dietética estar ligada à síntese de mediadores envolvidos na patogênese de síndromes inflamatórias.

**Palavras-chave:** Chronic Pain. Diet. Inflammation.